

Mais de 251 mil acumulam empregos

Número de pessoas com dois ou mais empregos atinge recorde

CÁTIA MATEUS

É o número mais alto desde pelo menos 2011, ano em que se inicia a atual série estatística do Instituto Nacional de Estatística (INE): em 2023, um ano em que desemprego voltou a aumentar, invertendo a tendência de recuo iniciada em 2021, o número de trabalhadores no país que acumulavam dois ou mais empregos chegou a 251.100. Segundo os dados divulgados esta semana pelo organismo público de estatística, no ano passado mais 16.200 pessoas (um aumento de 7% face a 2022) tiveram necessidade de encontrar uma fonte de rendimento adicional.

É um dos sinais de alerta, mas não o único a ensonbrar o mercado de trabalho nacional. Apesar do cenário de instabili-

dade que continua a marcar a economia, o emprego nacional tem conseguido manter-se resiliente, e a população empregada manteve a sua trajetória de crescimento, alcançando o valor mais alto desde 2011: 4.978.500 pessoas, mais 97.100 (2%) do que em 2022. Mas do lado do desemprego não há boas notícias.

Os dados divulgados esta semana pelo INE confirmam o que já se esperava: um agravamento da taxa de desemprego, ainda que abaixo da estimativa de 6,7% apresentada pelo Governo no último Orçamento do Estado. No ano passado a taxa de desemprego nacional ficou nos 6,5%, mais 0,4 pontos percentuais do que o valor registado em 2022. Foram contabilizados no ano passado 346.600 desempregados, mais 27.500 (8,6%) do que a média do ano

anterior. E entre os mais jovens (dos 16 aos 24 anos) a taxa de desemprego também aumentou em 1,2 pontos percentuais face a 2022, fixando-se em 20,3%.

Precariedade e duplo emprego aumentam

Num ano em que o orçamento das famílias continuou a sofrer um forte impacto da inflação elevada e da subida sucessiva das taxas de juro, mais de 16 mil trabalhadores tiveram necessidade de reforçar o rendimento disponível e procuraram uma segunda ocupação profissional, elevando para 251 mil o universo dos portugueses com duplo emprego, o valor mais alto desde pelo menos 2011.

A maioria dos profissionais que acumulava dois empregos em 2023 tinha formação superior (141.900), seguindo-se os detentores de ensino secundário (55.800) e do básico (53.300). Mas os dados fornecidos ao Expresso pelo INE mostram que foi entre os profissionais com menores qualificações (ao nível do ensino básico, 3º ciclo) que o duplo emprego mais aumentou no último ano, registando uma subida de mais de 10,8% face a 2022. Logo a seguir surgem os trabalhadores com ensino secundário e pós-secundário (6,9%) e, por fim, os trabalhadores com formação superior, onde o duplo emprego cresceu 5,6% no último ano.

Em paralelo, a precariedade no país, medida pelo peso dos contratos precários (contratos a termo e outras situações, como as prestações de serviços), aumentou pela primeira vez desde 2019 para 17,4%, mais 0,9 pontos percentuais

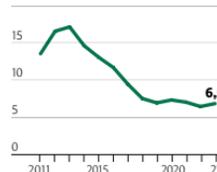
EMPREGO EM MÁXIMOS DESDE 2011

População empregada, em milhares de pessoas



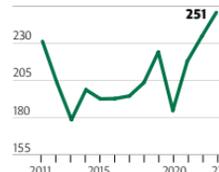
DESEMPREGO AUMENTA, MAS ABAIXO DA PROJEÇÃO DO GOVERNO

Em percentagem



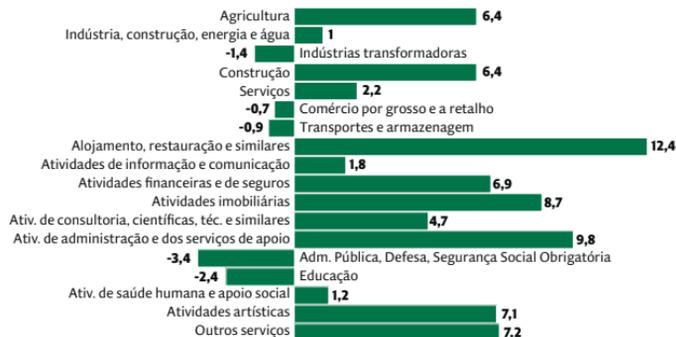
TRABALHADORES COM DOIS EMPREGOS AUMENTAM 7%

População empregada com atividade secundária, em milhares de pessoas



TURISMO E ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS ALAVANCAM EMPREGO

Varição no emprego, em 2023, nos sectores de atividade com maiores aumentos e reduções face a 2022, em milhares de pessoas



FONTE: "INQUÉRITO AO EMPREGO", INE, 2023

do que em 2022. Esta inversão de tendência acontece precisamente no ano em que o Governo viu implementada uma das grandes bandeiras da governação de António Costa, a agenda para o trabalho digno — materializada na alteração ao Código do Trabalho, em maio de 2023. Essa agenda, recorde-se, veio impor fronteiras

mais restritivas às formas de trabalho atípicas e precárias, como o emprego nas plataformas digitais ou a limitação ao número de contratos de trabalho temporário que um profissional pode acumular.

Na análise do mercado de trabalho em 2023, nota ainda para o indicador da subutilização do trabalho (que agrega a popula-

ção desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis, e ainda os inativos disponíveis, mas que não procuraram emprego), que aumentou 3,3% face a 2022. Estavam nesta situação 640.500 pessoas, mais 20.300 do que em 2022.

cmateus@expresso.imprensa.pt